ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $36
Editaes, linha, . $36

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 18 de Outubro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 231

LAVOURA

FRANCISCO A. BRISOLLA

O Estado de São Paulo, na sua lucta tenaz e gigantesca que vem, de tempos a esta parte mantendo de modo brilhante, necessita fazela maior afim de que se pareça com aquella fulgurante campanha mantida por Judas contra o reinado de Antiocho, vencendo-lhe os generaes e fazendo, para S. Paulo, a «FESTA DAS LUZES».

Nosso prazer estará em vermos em nosso Estado novos Judas que vençam a machabeus ...

Machabeus, temo-los e innumeros por estes Brasis além ... São elles a pressão que martyrisando estyola destruindo ... São elles a sangria que não perdoa satisfazendo-se ... porque-se sinta bem locupletando-se com suóres que lhes não hão sahido dos rostos...

Não são elles Lysias que se empenhem em memoraveis esforços ... Não trazem em suas facies coisas que se façam recommendaveis ...

Quanta coisa ha na Historia... E a vida humana, *tersa e rija, continúa a ser a* mesma phantasia que espanta amedrontando e abysmando porque absurda e má ... E, no entanto, mattos á-fóra, brenhas a dentro, nossos sertanejos que batalham! E fazem-no, a troco de que? De pão ou de miseria?

São elles os escurraçados, os de hontem rodeados e hoje espicaçados e criticados ...
Quanta coisa que revolta e abysma!...

Mas não nos queiramos fazer nem machabeus nem Lysias ... Sejamos paulistas. Que outra coisa não queremos que em S. Paulo entre.

Isto, é certo, apenas pelo facto de sermos herdeiros nunca desmentidos de gente valerosa ... Mas, porque isso ponhamos em columnas? Pois haverá ou podérá haver quem nos possa desfazer taes argumentos? E a Historia que ahi vive em mãos até infantis? Diga-nolo ella.

* * *

De esse feitío nossos arrepío e mêdo. Pois, não será verdade que possamos ter mêdo só porque vejamos a descambada que vamos levando? Pois, ser-nos-á prohibido nos arrepiemos ante o perigo que nos ameaça?

Parece-nos, vivamos em terra de João Ninguem ... Todavia, um grande e lindo grupo se movimenta tentando safar-nos do precipicio que se nos abre ás vistas estateladas e patetas ...

E' a LAVOURA ... São os PAULISTAS que se congregam fazendo-se um só HOMEM ...

Espectaculo que engrandece e que anima esse ...

* * *

Por toda parte um se arregimentar que enthusiasma. E nem uma voz desses nucleos de força que outra qualquer coisa diga sinão: - «E' pelo Brasil»!...

Ahi o facies paulista que de si offerece amostra sã e bem cuidada ... E' boa e perfeita! Comtudo, para que não percamos tempo, que é dinheiro, e de bom contado, examinemos, ao de leve, o magnifico discurso do sr. Gustavo Avelino Correa, proferido em a formosa cidade de Botucatú.

* * *

«OLHANDO PARA O PASADO, PARA O PRESENTE E PARA O FUTURO» ...

Nunca, em tempo algum, jamais se conhecera outra classe que melhor fosse que a da lavoura.

Sempre, e fazemo-lo baseados em factos historicos, porque pertençam á humanidade que não a este ou áquelle povo em particular, os agricultores foram a gente mais merecedora de cuidados em qualquer paiz. Constantemente se lhes dispensaram attenções as mais bem vestidas de carinho, simplesmente porque politicos intelligentes tivessem visto que nessa arregimentação de trabalhadores se esteiasse a vida de qualquer nação.

Portanto, tomados desse sentir, nós brasileiros, que deveriamos fazer aos fazendeiros? Deixa-los como os vemos que se acham? Despro tegidos?

E' o que, em commentarios rápidos, faremos utilisando-nos do discurso de que já démos noticia.

Fala o representante maximo da lavoura e diz:— deflagar por todo o Estado um movimento fulminante que venha despertar a classe mais numerosa e potente do nosso paiz ... De facto. Qual outra que a ella se queira equiparar?

E' ella a classe nobre que alimenta e dá vida a tudo e a todos ... E, quem diga que *assim não seja*?

A nós, velhos conhecedores de taes coisas, é-nos permittido digamos que todo mundo sorri quando na praça haja um pagamento de um fazendeiro ... São rostos sorridentes que vicejam desfazendo-se da bilis que os corroía porque amargurados e contristados ...

Quem, por acaso, se tornára potentado antes que São Paulo se tornasse no mar de cafesaes que hoje em dia inunda a todas nossas plagas?

Os fazendeiros amaneceram dias e dias de tribulação incontavel para que fizessem a grandeza nacional ... e ... hoje ... postergados nos seus mais nimios direitos ... Nem lhes mais querem dar aquelle que lhes permitte percebam o valor natural da mercadoria que, por elles creada, querem transformar no vil metal ...

Eis que os fazem, cada vez mais, gravados de encargos que não pódem supportar porque o producto que produzem não baste para cobertura dos mesmos referidos encargos ...

E dizem que a lavoura sugára nem sei que de milhares de contos de réis que inda não víra dentro nos seus pobres cofres ...

Trezentos mil contos... de bugalhos ... E os dez shillings, e os trez shillings, e o negocio Hard Rand?

Aqui, terrivel a ameaça. Não temos lei que permitta *a existencia de trusts. Porém*, á falta de meio circulante, damos-nos ao prazer de consentir faça firma extrangeira negocio da china em nossa casa, deixando-nos em petição de miseria... Este o negocio Rand! Um modesto privilegio de exportação de milhão e cincoenta mil saccas de café em troca de milhão e trezentos e cincoenta mil esterlinos ... e os nossos exportadores engarrafados, presos, ennovelados ...

E, sobre tudo isso, o fazendeiro obrigado a despesas formidaveis sobre cada sacca de café, chegadas ellas ao absurdo de quasi duas vezes o valor da mercadoria! Assim, em miniatura, são ellas: — Frete médio ferroviario para Santos: 10$; 3 sh. 12$; Taxa de viação 8$; Carreto e re ensaque 2$; 3 % Commissario 3$; 10 sh. 38$500; Direitos exportação 11$000; 5 Frs 3$300; Carreto $500; Termo embarque $325; Estampilhas $500; *Corretagem café e cambio* $450; Saccaria nova 3$500, num total simples de Rs. 83$415 !...

E', porem quanto, quanto basta ...

Salvador Piza Filho

Em criteriosa entrevista concedida aos «Diarios Associados», declarara-se, este progressista fazendeiro agudense, forte defensor da representação dos pequenos proprietarios no Conselho da Lavoura.

Felicitamo-lo, porquanto, e é certo, em importante e apreciavel porcentagem, o valor numerario dos pequenos fazendeiros. E' justo que tambem falem, que tambem se defendam. Não nos esqueçamos de que a união faz a força.

A MINHA HISTORIA

(A MEUS IRMÃOS VIVOS)

Ha, ás vezes, na vída do homem que conceutra sua felicidade no lar, que encontra o seu bem estar somente no seio da familia, uma phase que marca para elle o fim real de sua existencia, embora viva ainda por muitos e dilatados annos, cá na terra.

Era o caso que procurando levantar um castello architectado com paciencia e ternura, que ruíra *por terra, na occasião mesma* em que um dos obreiros mestres deixára deste mundo, um casal de meia edade se ligára, rumando pelos invios e tortuosissimos caminhos da vida, anciosos pela conquista de uma pouca de felicidade, de um relativo conforto para os seus dias futuros.

Cheios desse ardor, — não já da mocidade em flôr, posto houvessem ambos ultrapassado a classe dos trinta annos, — exilaram-se por muito tempo, na roça, desprezando os passeios e divertimentos dos centros populosos, deixando as cidades, cuja vida, nessa epoca, era demasiado penosa para elles.

Ademais, os primeiros filhos ainda não estavam no tempo de encetar os estudos adeantados e as primeiras noções necessarias á vida, já as sabiam sufficientemente os mais alcançados em edade. *Posto que assim fosse*, adquiriram elles uns poucos alqueires de terra, parte já cansada e parte, devido á gramma e ao sapé, sáfara por uma extensão consideravel, *apresentando-se assim como um* obstaculo a mais aos planos bem cuidados do casal, que desejava fazer de suas terrinhas, uma fazenda embora pequena, onde os filhinhos pudessem sentir um pouco de conforto e alegria, quando, de férias escolares, ali passassem os seus dias de recreio, ao ar livre, respirando a plenos pulmões.

Que delicias sonhava então o casal, antevendo os pequenos recemchegados do collegio, nas férias, á inteira vontade ali na sua modesta rocinha, vivificando os pulmões encerrados durante oito longos mezes entre as salas de estudo e os dormitorios do Collegio, refazendo, nessa vida despreoccupada e sadia, a saúde do corpo e do espirito.

A deipeito das maiores vicissitudes que sobrevieram á vida do casal, trabalharam, sem tréguas, *incansaveis mesmo, cheios de esperanças* e confiantes em futuro proximo, por dilatados annos, conseguindo formar um regular peculio, construindo no sitiosinho as *principaes bemfeitorias, porisso que* a esse tempo, recebia elle o nome de «fazenda» São João d'Agua Santa, pelos que tinham ensejo de visital-a.

A vida para elles já era menos penosa, alegrada com a presença dos filhos que, bondosos de indole e intelligentes, sabiam retribuir a seus paes, o carinho que lhes era dispensado.

Decorridos alguns annos, formase o mais velho dos filhos do casal, que ia entrar, aos 19 annos, para a vida pratica, no mais justificado enthusiasmo de moço, dada a pouquidade com que conquistára o seu diploma de Engenheiro Agronomo. Tres ennos mais ainda não eram passados, formava-se o segundo e assim, successivamente, num rapido vae-evem da escola para a fazenda e da fazenda para a escola estavam *todos formados, em profissões diversas*, em menos de dez annos.

Casados que eram, retiravam-se, para formar cada qual o seu lar, constituindo novas familias.

E assim foi que, ao cabo de algum tempo mais, com o casal apenas se encontravam o ultimo e o ante-penultimo dos seus filhos, o primeiro dos quaes, com apenas cinco annos de edade. E é quando concluimos que a vida foi sempre e invariavelmente a mesma coisa: tanta lucta sem tréguas, tantos e tamanhos dissabores e aprehensões com os filhos, tantas noites mal dormidas, para afinal, casarem-se todos e ficar o casal de novo só, no triste isolamento do seu lar vasio.

Sorteado, para render seu tributo á Patria, no serviço militar, lá foi o mais velho dos filhos que restavam em companhia do casal. No exercito permaneceu elle — servindo no Rio de *Janeiro, por* espaço de anno e meio, durante cujo periodo os pobres paes não tiveram um momento de descanço espiritual, vendo com os olhos *da imaginação, num* crescendo justificavel somente pelos desvelos paternaes, visões terrificantes, tudo como que annunciando para elles, a morte do filho distante.

Tudo apenas excesso de cuidados.

Volvido o periodo do serviço militar, chegava de novo para junto de seus paes, esse que vinha de servir a Patria. A alegria de novo voltou com elle para aquelle lar e então todos se sentiam bem, tomados desse contentamento que a gente experimenta ao abraçar um filho, um irmão, mãe ou pae, que houvesse estado prestes a morrer em algum desastre, ao qual escapara illêso.

Não sei como explicar certas mudanças que operam, bruscamente, nos scenarios desta vida...

Adoecêra, de repente, a mãe da familia, moça ainda, prostrada no leito por cruel e pertinaz enfermidade. Vieram os medicos; receitaram. Injecções sobre injecções.

Nada de melhoras!

Um dia, dois dias, tres, quatro... *afinal*, ao cabo de oito dias, aquella que fôra, durante annos, um dos galhos mestres dessa arvore gigantesca, a que denominamos humana, desapparecêra de uma vez para sempre deste mundo.

Pesado lucto n'alma foi posto em todos quantos, parentes e amigos, souberam apreciar em vida o caracter, a bondade de coração, a santidade dessa Mãe que vivia para o soffrimento, para espalhar o bem por toda a parte.

Morrera mas, para perpetuar na memoria de todos que a conheciam, ficou o ultimo filhinho, com menos de oito annos, e que, no dizer do proprio pae, orpham agora dos carinhos da esposa amantissima, «era o espirito de sua Mãe que nelle se encarnára, para não consentir que morresse dentro de seu coração, a profunda saudade e desolação que o seu prematuro desapparecimento lhe deixou».

Pobre pae, viuvo, sem uma filha, como iria ficar agora o filhinho em sua companhia, elle ainda tão necessitado dos carinhos de uma boa mãe!

Deixal-o em casa, sem uma mulher que o cuidasse necessariamente, com relativo desvelo, era um desejo irrealisavel.

E então!

Após uma série interminavel de machinações, atinou com o unico recurso que lhe restava, fosse embora contribuir ainda mais para a sua morte moral.

Deliberou internar o filhinho no collegio. Era o unico caminho a seguir.

E a separação dessas duas creaturpa, que era uma a causa da vida da outra!...

Foi dolorosa, indescriptivel *mesmo, porém, como forçoso era que* se separassem, levou o pae o menino para um collegio de Campinas, onde permanecera por espaço de tres annos, pouco mais ou menos. E o pobre pae, hoje visitando um filho aqui, amanhã outro, ali, ia se deixando levar pela vida resignadamente, não encontrando nella mais o mesmo encanto de outros tempos, desde que perdêra a sua insubstituivel companheira.

A vida delle estava resumida unicamente, no termo de sua missão sobre a terra, isto é, na educação do seu ultimo filhinho. Nada mais!

E assim era que um filho casado o convidava para passar uma temporada em sua companhia: acceitava o convite, porém, antes *de 15 dias, eil-o apromptando as* malas para se ir de novo embora. Outro filho, como nova tentativa, preparava um quarto em sua casa e mandava avisal-o que *transferisse a sua residencia para ali*, mas qual, era inutil, o seu espírito atribulado. não mais se sentira bem em logar algum.

Certo dia, souberam seus filhos que elle havia se installado numa pensão, em Campinas, para durante as férias, ter por companheiro de quarto o seu derradeiro rebento.

E assim foi que um dia singular qualquer depois de decorridos uns cinco annos da morte de sua esposa, o pobre pae, ã dormir no mesmo quarto da pensão em que se instalára havia pouco, ao lado do seu companheirinho innocente, exhalou o seu derradeiro alento, no amortalhar da noite e sem que ninguem ouvisse, no seu quarto, o mais leve ruído, o gemido o mais soturno.

Fatalidade dos destinos!

Pela manhã, quando, como de *costume, o collegial levantou-se* para o café, notou, com grande espanto, que o pae ainda dormia, elle, que deixava o leito, invariavelmente, antes das 7 horas. Chama-o, mas elle não responde.

Chama de novo e nada! Approvima-se, toca-lhe nas mãos para sacudil-o e, ó triste surpresa, séntiu geladas as mãos do seu pobre pae. Sobresaltado, sem a minina noção do que havia de fazer, sáe para fóra do quarto, de camisola ainda, a gritar que o pae estava morto.

Chegam pessoas da pensão, que constatam a realidade da morte. Vem um medico e declara que a morte se déra, havia já algumas horas.

E assim, levado de um somno para outro somno, — da vida para a morte, num transporte sereno, sem uma contracção no rosto, desapparecêra do scenario da vida, o tronco dessa arvore humana, cujos galhos, á mercê da sorte vária, encontram-se espalhados pelas estradas ásperas da vida, a *caminho do mesmo fim que os* levará tambem, tambem, um dia, para junto daquelles por quem tanto foram amados neste mundo!

BAASIL MACHADO

CONFLICTO

Com pesar é que, hoje, pela primeira vez após nova circulação d'«A Gazeta», noticiamos um facto delictuoso occorrido em nosso municipio.

Dera-se elle na fazenda «Morungaba», propriedade da «Cia. Rural S. João dos Agudos».

Não o commentamos porque lhe não conheçamos as minucias. Apenas damos noticia de que delle resultaram u'a morte e dois ferimentos graves.

Reservamos-nos, mesmo por isso, o direito de fazermos nossos commentarios leaes e sinceros em momento proprio.

Theatro São Paulo - Agudos

Quarta-feira, 21 de Outubro, ás 20,30 horas da noite

AUDIÇÃO MUSICAL

por um grupo de alumnos do maestro Z. BARTOLOMASI, auxiliados, na parte orchestral, pelos distinctos musicos da FRENESI desta cidade.

Sendo este festival em beneficio do Hospital de Agudos, que tanto necessita do auxilio do publico e de toda pessôa caridosa, dirigimos fervido appello para que todos concorram a offertar seu obulo.

PROGRAMMA

PARTE 1.a

(PIANO)

				AO PIANO
1	Z. Bartolomasi	AGUDOS	MARCHA	Annita e Maria Napoleone
2	L. Beethoven	Elisa	PENSAMENTO MUSICAL	Helena Napoleone
3	J. Pleyel	Minuete		Jenny Lacerda
4	J. Chopin	Preludio		Maria Napoleone
5	L. Beethoven	Minuete		Ioyoca Lacerda
6	W. A. Mozart	Suonata em fa		Annita Napoleone

PARTE 2.a

(ORCHESTRA)

7	A. Gilis	Victorieuse	MARCHA	Maria Napoleone
8	L. Streabbog	Priere du Matin		Jenny Lacerda
9	C. Acton	Dors Bébe	Berceuse para Violino — Virginio Napoleone	Annita Napoleone
10	V. Rebaudi	Stella Confidente	Inspiração Musical	Ioyoca Lacerda
11	C. Crescenzo	Prima Carezza	Nocturno	Helena Napoleone
12	J. Schubert	Elogio de Lagrimas	Arnaldo Lacerda	Ioyoca Lacerda
13	C. Gounod	Ave Maria		Annita Napoleone
14	Z. Bartolomasi	Teu olhar é um Paraizo	Valsa	Annita e Maria Napoleone

NOTA:— A banda de musica «Lyra Municipal,» sob a impeccavel batuta do seu regente snr. João Andreotti, abrilhantará o festival com lindas peças do seu vasto repertorio.

No intervallo executará o dobrado «JAHU'» «GLORIA BRASILEIRA» do maestro Z. BARTOLOMASI

PREÇOS - Friza 12$000 - Cadeira 2$000 - Camarote e geral 1$000

Opinião de um illustre Medico Militar

Attesto ter empregado frequentemente em minha clinica civil e militar, o ELIXIR DE NOGEIRA, formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas de 2.o 3.o gráos, que muitas vezes tenho visto curadas com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma «acção especifica sobre a terrivel affecção».

Rio, 14 de Março de 1913.
Dr. Bueno Prado.
Major Medico

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

Valsa

A Valsa é um baile casamenteiro.

No gyro de uma valsa, quando a musica vibra enthusiastica e ardente, quando deslisa morbida e sonhadora, quando os braços se enleiam e os olhares se encontram, quantos e quantos preludios amorosos se não entoam, quantos e quantos protestos se não trocam e quantos contractos sagrados se não afirmam!

A valsa é um meio propagador de matrimonios, e se acaso desaparecer da circulação, a humanidade sentiria inquestionavelmente a ausencia d'esse erculeo sustentaculo do romanticismo, mais forte, mais invencivel, mais invulneravel que os volumes de Flambert, de Zola, de Droz e de Daudet. Cinco minutos de enlevo no *tour* inebriante, de *Les joies de la vie,* bastam para destruir as impressões colhidas, durante horas de leitura, de todos os livros e em todas as bibliothecas; tambem na *Bavary,* na *Raquin* e no *Nababo.*

Depois do realismo cru e positivo dos grandes reformadores da litteratura e da grammatica, exhiba-se uma valsa de Lost, de Strauss ou de Barbirolí, alegre e fascinante, ver-se-ha a transformação repentina que se opera. O idylio fulge no seu maximo esplendor, e não ha a combatel o quando a seducção pouco a pouco se infiltra nos corações d'aquelles que se deixam arrastar pelos gorgeios d'essa sereia, filha de Cupido, que se chama *Valsa.*

Uma alma nova, despreoccupada, risonha, se infunde nos corpos dos que se embalam aos sons festivos, attrahentes e seductivos de uma valsa.

Alguns compositores de nomeada, como Hanslick Zahrback e Klosé, só encontraram inspirações, por este baile, nos modos faceiros e nos olhares penetrantes, escrutadores ou furtivos das nymphas brejeiras. Ao par que, na imaginação creativa de Crakamp, Cattali, Ferrasi e Dacci, só havia lugar para o estylo melancolico, apaixonado e lacrimoso, quasi sempre inspirados por figuras mysticas, ideaes e evacinantes, ou por um olhar blando, meigo e contemplativo.

Eu creio, porem, que o grande publico, o publico ingenuo, sempre prompto a derócar se aturdir e azuinar pelo ultimo grito da moda, como o jazz-band, ultimo dogma da musica de hoje; como o gramophone, ultimo fremito da moda; e como o alto parlante, ultimo anelito do futorismo; darão sempre preferencia ao final do Escravo, a romanza do Condor, ao á introducção do Guarany; musica sonora e travalgente que Carlos Gomes escreveu sob o céo sereno e risonho da Italia, passando ás florestas virgens e maravilhosas de sua grande Terra e ás lendas suggestivas da sua adorada Patria.

As Valsas?... sim, tambem; mas!...

Ah, Valsa Valsa, mocinha brejeira!

Valsa Valsa, mulher casamenteira!

Agudos, Outubro 1931.

Zeferino Bartolomazi

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIO

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 — JAHU'

Folhinhas para 1932 nesta typ.

A FALTA

Extrahido de A DOR E A TERNURA

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

Por um instante, Margarida, sentada num banco, recordou-se. Foi numa noite assim que Antônio, saltando o muro do quinteiro, perto do pôço, no sítio em que era mais baixo, viera encontrar-se com ela, que o esperava, sobresaltada, no patio, encostada a uma oliveira que alí crescia, atirando para todos os lados ramarias viçósas. O conversado pedira-lhe aquela prova de bem-querer, e ela, que o amava, não hesitou... Daí em diante, Antônio foi certo tôdas as noites, quando o casal adormecia, até saber da gravidez de Margarida para a escorraçar.

E eram assim os homens! Tantas promessas lhe fizera antes de tê-la! Era tudo quanto ela quisesse! E jurava pela vida da mãe, pela salvação da alma!...

Ali estava o que valiam juramentos. Fica-te para aí, rodilha, e arranja-te como puderas que eu nada mais pretendo de ti! Ah! se ela adivinhasse isto antes da sua quéda! Mas agora, o mal já não tinha remédio...

Revolvendo-se no leito e fumando cigarros sôbre cigarros, o vélho soltava profundos suspiros. Como a tia Bernardina, a certa altura, lhe perguntasse se estava melhorzinho, êle, depois de uma pausa, disse em voz baixa:

— Tu queres saber uma novidade?

— Que novidade, homem do Senhor? — inquiriu ela.

— Pois a novidade é esta: corre por aí que a nossa Margarida anda ocupada!

— Santo nome! — atalhou a vélha, sem pinga de sangue.

— E' como te digo — ocupada!

A tia Bernardina, empalidecendo mortalmente, encostara-se ao leito de tábuas com enxergão de palhas de centeio, sem atinar com palavras que devia dizer; e o marido, com riso mão da bôca, por baixo do bigode grisalho, inquiria:

— Que sabes tu a este respeito? Será verdade? Isto de mulheres, confessam-se umas ás outras...

— Que te posso eu dizer, Miguel? Sei tanto como tu, gaguejou ela; — mas a cachopa foi sempre seria e teve propósito. Anda aí mentira de gente má, com certeza.

Antes assim, porque se essa porca me envergonhou a cara, despejo-lhe a carga da caçadeira no corpo, tam certo que dois e dois serem quatro!...

Aquietara-se, por fim a luz da candeia espetada na parede por um gancho, emquanto a tia Bernardina, trémula de pavor com a ameaça que lhe ouvira, se fazia mais pequena ao seu lado, encolhendo-se a um canto para lhe pertubar o repouso. Miguel, porém, não dormia e a vélha ouviu-o gemer e murmurar palavras ininteligiveis até ao romper da alvorada.

Despejava-lhe a caçadeira no corpo! E era muito capaz disso. Miguel tivera sempre a sua ponta de genio, e nunca fôra criatura para repetir duas vezes a mesma coisa. Alvoroçada, logo ao despertar com o dilúculo matutino foi procurar a filha ao quintal, onde ela colhía hortaliças para o caldo do jantar, contando-lhe a scena.

Continuação no proximo numero

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

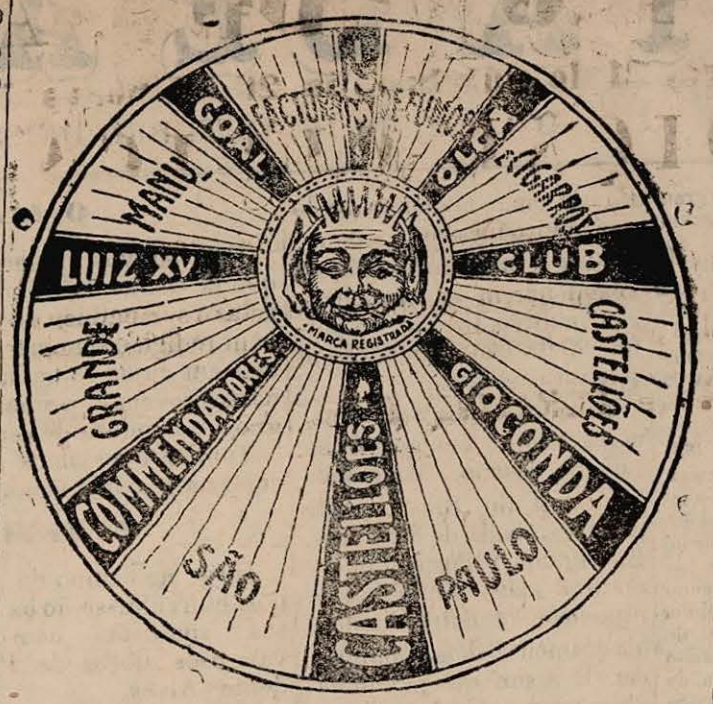
As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS



Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos :-: Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Façam seus impressos nesta Typ.

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLET»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 18 DE OUTUBRO DE1931 | NUM. 231

MAL CONCRETO

REVOLTAIRE

Quanta gente que ri, talvez, existe, cuja ventura unica consiste em possuir, ou possuirem os seus, hoje, um pouco de dinheiro!

Mas... será que a aurea couraça, que agora lhe proporciona o *vil metal*, resistirá sempre aos embates tantos da inconstante fortuna? Que de infaustos acontecimentos não vemos estarem sempre reduzindo essa fragil loriga, sobretudo quando éla acoberta os incipientes peitos juvenis?!

Si se pudesse o futuro *ver, através da mascara do presente, quanta gente que agora inveja nos causa, então piedade nos causasse!*

Muitos jovens, por aí além, esquecendo-se de que *o mundo dá muita volta*, perdem inutilmente aquilo que é mais precioso do que o dinheiro e mais vingativo do que a mais tetrica das mitologicas Parcas — O TEMPO. Hoje, êles, muito menos inteligentemente do que a irracional cigarra da fabula, cantam e não supõem que um dia poderão, talvês, dançar... *em cordas bambas*, quando lhes faltar o o arrimo facil angariado por seus maiores, e, tardiamente, chorarem o tempo e os meios não empregados na aquisição de um honrado meio de vida ou da sabedoria. Oxalá todos os mentores da nossa mocidade de hoje se compenetrassem, sempre e por toda a parte, de que a mais firme e inquebrantavel herança, que aos que ficam no mundo se póde deixar, é aquela não arrebatavel pelas voltas todas da roda da fortuna — O SABER TRABALHAR E A SABEDORIA!

E, já que falamos em *sabedoria*, vem a proposito o fazermos aqui um como que *chamado de atenção*, para quem nos possa e queira ouvir.

Um recente Decreto Federal sobre o ensino secundario faculta, a todo aquêle que quizer e puder, ingressar, no proximo âno letivo, para a quarta serie dos ginasios, uma vês que, tendo algum estudo basico já adquirido e dezoito ânos de idade, preste exames em ginasio do Estado (S. Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Tatuí) e seja aprovado quanto aos programas da 1.a, 2.a e 3.a serie.

Ora, aqui em Agudos ha muitos jovens que, com um pouco de boa vontade e esforço, facilmente conseguiriam isso. Ainda ha temqo (três meses) capaz de, mediante competentes mestres, coloca-los todos nos tramites de tal conseguirem: Português, Francês, Inglês, Latim, Aritmetica, Algebra, Geografia, Corografia, Historia e Desenho, são materias cuja recordação, para quem délas tenha algo de noção, inteligentemente e com rapidês nêsse lapso de tempo se póde fazer. Sabemos, por experiencia propria, que nem mesmo Matematica, Latim ou Francês hão sido *mata-burros* espantalhos para quem fôr dotado de pertinacia, desenvoltura e intrepidês.

Ao demais, conforme consulta que fizemos, antes de aqui virmos pregar, talvês, no deserto, estamos seguramente informados de que ha lentes no ginasio desta cidade, os quaes se prontificarão a, na medida de suas forças, subministrar aos interessados aulas noturnas e garantia segura de mão forte e sábia, a quem tiver boa vontade para colimar a tal desideratum.

Logo, com um poucochinho mais de animo, com algumas horas furtadas ao sono e ao perambular nos jardins e cinemas enganadores, *muita gente que guarda consiqo, atroz, redondito inimigo*, poderia vêr, ao desvelar-se do enigmatico futuro que a todos nos aguarda, o bacharelato em ciencias e letras, com todas as suas prerrogativas, direitos e beneficios, a timbrar-lhe com algo de não enganor e amissivel, a monotonia presente da existencia

E vós, ó pais que dormis inconsientes sobre os arcanos que o porvir dos vossos filhos queridos já prepara! Atendei, benignos, e considerai, atentos, tudo isto, si é que desejais vos dirijam êles, um dia, aquela imortal *oração* do grande Ruy Barbosa, e que era assim:

«Espirito supremo daquêle que me ensinou a sentir o direito, e querer a liberdade; daquêle cuja presença íntima respira em minhas horas do dever e do perigo; daquêle a quem pertence, nas minhas ações, o merecimento da coerencia e da sinceridade; emanação da honra, da veracidade e da justiça, espirito severo de meu pai; imagem da bondade e da pureza, que verteste em minha alma a felicidade do sofrer e do perdoar, que me educaste no espetáculo divino do sacrificio, caricia do céo na manhã dos meus dias, acêno do céo no horisonte da minha tarde, anjo de abnegação e da esperança, que me sorris no sorriso de meus filhos, espirito sideral de minha mãe... Si o bem desabotôa alguma vês á superficie agreste de minha vida, vós sois a mão do semeador, que a semeou, vós, cuja energia me creou o coração e a conciência, cuja benção derramou a fecundidade sobre as urzes de minha naturesa. Quando, na minha existencia, alguma coisa possa inspirar gratidão, ou simpatia, não me tomem sinão como o fruto, em que se mitiga a sêde, e que se esquece. Vós, autores benignos de meu ser, vós sois a arvore dadivosa, cujos beneficios sobrevivem no reconhecimento, que não murcha. Estas flores, magia de um jardim instantaneo, onda esparsa de uma alvorada balsamica, estas flores em que se desentranha, ao contacto da Bahia, o berço, que me afofastes com a vossa ternura, que me guardastes com as vossas vigilias, que me perfumastes com as vossas virtudes, estas flores são vossas: recebei-as, Que elas envolvam no seu aroma a vossa memoria, reabram, em cada geração de vossos netos, aos pés da vossa cruz, e deixem caír o refrigerio do seu orvalho sobre as paixões corrosivas, que ulceram a patria amofinando-lhe o presente, ameaçando-lhe o futuro».

Por estas e por muitas outras razões, que seria longo enumerar e deixamos ao inteligente raciocinio e investigar dos interessados, aí fica este nosso humilde e respeitoso *daiso de amigo*, á guiza de inoceute convite aos que desejarem, mui proficua e alvissareiramente, dar um pequeno passeio de alguns dias, no proximo mês de fevereiro (época dos taes exames), por esses centros paulistas dotados de gìnasios do Estado e mais alguma coisa.

QUEM NÃO ARRISCA...

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal de maior circulação no Brasil

Assignatura - anno 60$

Semestre 35$

AGENTE REPRESENTANTE NESTA CIDADE

Antonio Cirio de Carvalho

VARIAS

Colonia Japonesa

De todos aquelles que, para o trablho, têm buscado nosso Paiz, com certeza gente mais diligente que a japonesa não tem havido.

Colonia operosa, cuidando da formação da sua riqueza, coopero enormemente no engrandecimento nacional.

Nós, oue ha tempos idos haviamos feito algum plantio de chá, abandonámo-lo por improductivo.

Mas, a verdade é que, ao abandonarem os nacionaes esse cultivo, fizeram-no porque delle não entendessem scientificamente.

Entanto, agora, os japoneses têm-no em grande escala no Estado. Margiando a Central do Brasil, existe plantação bella de chazeiros. Em Iguape, Porto Feliz e noutros mais municipios os niponicos se empenham no alastramento desse commercio. È assim que já tem havido producção de milhares de kilos de chá preto e verde. E' facto: em boa hora demos entrada aos japoneses no Brasil.

De regresso

De novo entre nós se acha o sr. Ludovico Da Riva, antigo habitante de nossa cidade. S. S., que havia feito transferencia de sua residencia para Garça, lá se não pudera habituar.

Felicitand-o e á sua exma. Familha, cumprimentamo-los.

De mudança

Para Limeira, onde vae fizar residencia, seguiu o sr. Brasiliano Vieira, ex-commerciante nesta praça.

Apresentando-lhe nossas despedidas, desejamos-lhe boa permanencia naquella localidade.

Exames escolares

Sabemos que dentro em poucos dias serão dados começos aos exames a que se têm de sugeitar os esforçados rapazes que frequentam o nosso gymnasio municipal.

Visita

Deu-nos o prazer de sua distincta visita o nosso velho amigo sr. José Furlani, um dos mais antigos residentes de Agudos. S. S. nos dignou com sua despedida, porque se fosse a S. Roque, onde actualmente reside com sua Exma. Familia.

Entre nós

De volta do Rio, onde estiveram por varios dias, entre nós se encontram os srs. Conego Aquino, nosso digna prefeito, e o professor Luiz Motta Mercier.

Ambos no Rio estiveram afim de assistirem os festejos promovidos em homenagem ao Christo Redemptor alevantado no Corcovado.

Enfermo

Por se achar doente, guarda leito nosso amigo sr. José Martins.

Desejamos-lhe breve restabelecimento.

Nascimento

Maria Sonia, nascida ha poucos dias, enriquecera o lar do nosso amigo sr Flavio de Campos Salles, distincto escrivão de Paz em Boreby.

Parabens.

O Lyrio

Por motivos imperiosos, quinta-feira deixou de circular o sympathico «Lyrio», bem redigido semanario critico em cujas columnas os nossos jovens derramam sua graça e agudeza de espirito.

Tomára o vejamos a circular na proxima semana.

FUTEBOL

Hoje, no campo do Agudos, enfrentar-se-ão os nossos sportistas com os valorosos moços de Presidente Alves.

Vão os nossos ter optima opportunidade de apreciar o optimo jogo dos rapazes de Presidente, conjunto de fama justa em toda a noroeste.

Semana do «Livro»

Communicou-nos o sr. Antonio Godoy, digno director do grupo escolar local, que fôra transferida para o proximo mez de dezembro a festa que diz respeito á Semana do Livro.

Assim, com o presente aviso, dessa resolução da Directoria Geral do Ensino ficarão scientes todos aquelles que hão dado attenções á instrucção.

Directoria da «associação de Paes e Mestres»

Promette ser solemne a sessão especial em que devem ser empossados os membros constitutivos da «Associação de Pais e Mestres».

Errata

No artigo «Valsa» inserto na 2.a pag., na terceira coluna, onde se ler ideaes evacinantes, leia se: ideaes evaniscentes; onde se lê, prompto a deróear-se: leia-se: prompto a deixar-se; na ultima linha da mesma columna, onde se lê passando ás florestas, leia-se: pensando ás florestas.

João R. Porfirio

Seguirá esta semana para S. Paulo, onde vae se apresentar para fazer o serviço militar, o distincto moço João da Rocha Porfirio, administrador da Fazenda Santa Rita, de propriedade do sr. Salvador Piza Filho. E', o sr. João, filho do sr Manoel da Rocha Porfirio, abastado agricultor em nosso Municipio.

Desejamos-lhe felicidade e que passe depressa um anno, afim de tornarmos a vel-o em nossa companhia.

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

EDITAES

Edital de 1.a praça com o praso de 10 dias

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que do dia 28 do corrente mês, ás dose e meia horas, em frense ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade de Agudos, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em primeira praça os bens penhorados a José Candido da Silveira Corrêa no executivo cambial que lhe movem Jayme Villas Bôas & Companîa, que, conforme auto de penhóra consistem em seiscentos e vinte e oito sacos de cafè em coco, com cem litros cada saco, mais e que beneficiados produsiriam dusentos e nove sacos de café beneficiado, conforme o respectivo laudo de avaliação e que foram avaliados á razão de quarente mil réis por saco na importancia total de Rs. . . 8:36o$000. Assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lance offerecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presedte que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 8 de Outubro de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Meraes Barros, (Estava escrito em papél selado e com duas estampilhas estadoaes no valor de dois mil réis, devidamente inutilisadas). Nada mais. Está conforme. O escm.

Benedicto Silveira

—

AGUDOS

Edital de 1.a praça com o praso de 10 dias

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 28 de Outubro do corrente anno, ás 13 horas, do Forum, sito á Praça Tiradentes, desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trará á publico pregão de primeira praça, venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer acima das respectivas avaliações, os bens abaixo descriptos penhorados á José Candido da Silveira Corrêa, no executivo cambial que lhe move Natal Enei, a saber: DUZENTOS E NOVE SACCOS de café beneficiado, avaliados a razão de 40$000 o sacco, no total de OITO CONTOS TRESENTOS E SESSENTA MIL REIS; ditos cafés, acham-se na machina de beneficiar cafe de propriedade de Vergilio Medola & Cia., em Bocayuva. E para que chegue ao conhecimentos de todos, mandei expedir o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 9 de Outubro de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. a) Clovis de Moraes Barros. (Legalmente selada).

Conferido. O Escrivão:

A. Rocha.

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se Jacinto Cezario e D. Vicencia Francisca, ambos solteiros. Ele com 24 anos de idade, lavrador' residente neste distrito, natural de Vila Rio Espera, Estado de Minas Geraes, filho legitimo de Cezario Augusto de Oliveira e de D. Maria Serva de Souza. Ela com 18 anos de idade, de prendas domesticas, residente no distrito de Boreby, desta comarca, natural de Itatinga, deste Esstado, filha legitima de Olimpio José Francisco e de D. Maria Benedita Conceição. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve acusa-lo, nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 8 de Outubro de 1931

O Oficial

Alcides de Quadros.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41